

CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMG: A PARTITURA, A POLIFONIA E OS SOLOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Katia Regina de Sá

katia.sa@ifmg.edu.br

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

RESUMO

O objetivo foi analisar o currículo do ensino médio integrado do IFMG, suas conexões com a educação em tempo integral e com o componente curricular Educação Física (EF). A metodologia incluiu análise de documentos, entrevistas e grupo focal. Os resultados indicaram desintegração curricular, excessos na jornada escolar dos estudantes e ressignificações das normativas institucionais. O desenvolvimento curricular da EF se mostrou alinhado com as demandas dos estudantes e com a educação omnilateral.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Médio; Educação em Tempo Integral; Educação Física

INTRODUÇÃO

No início do século XXI eclodiram mudanças nas políticas curriculares brasileiras para o Ensino Médio (EM) e para a Educação Profissional, com destaque para a promoção do currículo integrado e ampliação da jornada escolar. Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados no bojo dessas mudanças; logo, seus princípios norteadores incorporaram as finalidades esboçadas em tais políticas.

O coletivo escolar dos inúmeros e recentes *campi* inaugurados teve que construir propostas inéditas para os novos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI). Nessas circunstâncias, cabem algumas indagações: como as diretrizes dos IFs estão se materializando nos projetos pedagógicos dos *campi*?; como a educação em tempo integral (ETI) se configura nesses projetos?; como os professores de EF elaboraram a proposta do seu componente curricular?; quais foram os efeitos do desenvolvimento de tais propostas?



* O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESP (processo 2014/26681-7) e do IFMG.



Diante de tais questões, a pesquisa foi organizada numa estrutura que envolve três dimensões: macro, mezo e micro. Na dimensão macro lanço um olhar panorâmico sobre o EM. Na dimensão mezo meu olhar mira os arranjos específicos do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e do EMI. Na dimensão micro, meu recorte é a EF, enquanto um componente curricular do EMI do IFMG e os seus efeitos na vida de um grupo de estudantes.

Permeando as questões expostas, numa perspectiva tridimensional, o objetivo geral do presente estudo foi analisar o currículo do EMI do IFMG, suas conexões com a ETI e com a construção curricular do componente EF.

Sacristán (2013) afirma que o currículo é conhecido no seu processo de desenvolvimento, por isso compara o texto curricular a uma partitura e diz que “com base na partitura podem ser tocadas músicas diferentes” (SACRISTÁN, 2013, p. 25). Inspirada nessa metáfora, entendo o desenvolvimento curricular como uma polifonia¹, pois ele se manifesta como uma música produzida por várias vozes, cada uma cantando a seu modo uma mesma partitura. Partindo desse princípio, analisei a “partitura” e procurei ouvir a “música” produzida pelas várias vozes que desenvolvem o currículo do IFMG e os “solos” produzidos pelos professores de Educação Física.

MATERIAL E MÉTODOS

O texto curricular foi analisado por meio da interpretação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e da narrativa de um gestor da Pró-Reitoria de Ensino, a fim de compreender os textos e contextos das prescrições curriculares. O desenvolvimento curricular foi estudado a partir das narrativas dos professores de EF de quatro *campi* do IFMG, que contaram como construíram suas propostas curriculares e as circunstâncias nas quais elas foram elaboradas e acionadas. A narrativa coletiva do grupo focal, composto por doze estudantes do terceiro ano do EMI de um *campus*, foi a principal fonte para acessar as percepções dos discentes e os efeitos do currículo em suas vidas.

A análise dos documentos e das entrevistas foi desenvolvida a partir dos procedimentos sugeridos por Flick (2009) e Silva e Pádua (2010) e submetidos à triangulação. Os dados foram interpretados por meio da hermenêutica crítica e da teoria crítica reconceituada (KINCHELOE; MCLAREN, 2006).

AS PARTITURAS E A POLIFONIA DO IFMG

Compuseram o referencial empírico da análise documental os PPCs de dez cursos de EMI dos quatro *campi* do IFMG circunscritos à região metropolitana. Foram identificados nesses documentos rastros da educação politécnica e omnilateral² pretendida para o EMI dos IFs, contudo a maioria deles apresenta uma concepção instrumental de currículo, reflete a falta de integração curricular e de integração do corpo docente, revela efeitos da expansão acelerada do IFMG, enfatiza a dimensão do trabalho a partir da lógica profissionalizante e submete a formação humana aos interesses do mercado. Esses achados dialogam com os estudos de Bezerra (2013); Bresci (2017) e Silva, Silva e Molina Neto (2016).

As narrativas apontam que as vozes que compõem o currículo em ação estão produzindo uma interessante polifonia, apresentada em três movimentos: 1) O currículo integrado; 2) O tempo integral; 3) O currículo de EF na formação integral em tempo integral.

As narrativas sobre o currículo integrado, em sintonia com a análise documental, confirmaram a reduzida participação do coletivo na elaboração dos PPCs, a fragmentação entre formação básica e profissional e a falta de integração do corpo docente. Elas também evidenciaram dificuldades no desenvolvimento curricular relacionadas ao eixo estruturante Trabalho. Resultados semelhantes foram apresentados por Silva, Pelissari e Steimbach (2013). A ressignificação dos PPCs foi identificada nas narrativas, que evidenciaram



¹ Polifonia: composição musical de várias vozes simultâneas (CEGALA, 2005).

² Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. (FRIGOTTO, 2012).



principalmente a importância atribuída aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos nos *campi*, a apropriação de saberes pouco evidenciados nas prescrições e a valorização da educação omnilateral.

Em relação ao tempo integral, a polifonia denunciou uma jornada extenuante para os estudantes, submetidos a um excesso de tarefas escolares em *campi* que não dispõem de infraestrutura adequada para a ETI. Os tempos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão, para as sociabilidades juvenis e para o repouso são exíguos, resultando numa perda de potência para aprender e gozar a juventude. Os estudos de Frankiv (2016) e Silveira (2017) apontam resultados nessa mesma direção.

Sobre o currículo de EF, a polifonia revelou ruídos que interferem na realização dos “solos”, tais como a pressão e precariedade da infraestrutura, imposta pela expansão acelerada dos IFs que prejudicaram a elaboração e o desenvolvimento da proposta curricular de EF. Outro ruído foi a acirrada disputa que obrigou os professores a enfrentarem constantes batalhas para garantir o espaço do componente no currículo. Situações semelhantes de disputas ocorrem em outros IFs, como observaram Silva, Silva e Molina Neto (2016).

Entre as improvisações identificadas nos solos de EF, destaca-se: 1) O alinhamento dos currículos de EF à teoria crítica reconceituada; 2) O compromisso e o diálogo com o aluno, com suas demandas e com a educação omnilateral, e 3) A integração teoria-práxis na condução de uma proposta curricular centrada na dimensão cultural das práticas corporais.

Cabe à EF escolar a tarefa de “ajudar o estudante a compreender melhor o mundo em que vive, através de sua ‘janela’ (a Cultura Corporal de Movimento), considerando, do mesmo modo, que os outros componentes curriculares compartilhem esse objetivo a partir de suas especificidades” (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016, p. 334). As narrativas apontaram especificidades da EF na formação integral em tempo integral, que permitem aos estudantes leituras do mundo a partir de outras lentes. Talvez essa seja uma pista interessante para superar o dilema da legitimidade, apontado pelos professores, e também para rever o currículo da ETI, porque ao exigir do jovem mais tempo na escola se faz necessário que a escola ofereça outras experiências educativas, condizentes com suas múltiplas demandas dos estudantes. Esses resultados dialogam com o estudo de Gariglio (2002).

As análises apontaram que as aulas de EF constituem-se como tempos e espaços que abarcam algumas dessas demandas. Os estudantes destacaram alguns efeitos do currículo, como o estímulo à autonomia, a valorização das diferenças na formação de suas identidades e a oportunidade de construir uma rede de conhecimentos em torno dos temas estudados, sintonizada com questões candentes em suas vidas. Essa rede de conhecimentos é construída pela polifonia que se desenvolve nas aulas e que permite também aos estudantes algumas improvisações para além das partituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPCs do IFMG submetem as finalidades da educação escolar às necessidades do mercado, conferindo-lhe características associadas à concepção instrumental. Contudo, por serem espaços democráticos, os *campi* não impedem que o currículo em ação, produzido pelo coletivo escolar, extrapole as contingências das prescrições.

As normativas do IFMG e os solos de EF apontam caminhos interessantes para o currículo da ETI no que se refere à tríade ensino, pesquisa e extensão, porém os PPCs necessitam de revisão a fim de organizar os tempos e espaços escolares respeitando as juventudes e não apenas mirando o adulto que se quer formar.

Os currículos de EF buscaram, prioritariamente, inspiração nas teorias críticas e nos pós-discursos, de modo a valorizar o conhecimento e a cultura como eixos centrais de suas propostas. Os estudantes, por sua vez, ressignificaram o currículo e descreveram outros efeitos não explicitados nos textos curriculares, mas que impactaram a formação de suas identidades.

A interpretação do conjunto indica que embora seja necessário mais investimento na integração curricular e no atendimento às especificidades da ETI, as improvisações dos professores e dos estudantes ressignificaram as normativas institucionais, produzindo currículos que intencionam superar tais problemas.



IFMG INTEGRATED HIGH SCHOOL CURRICULUM: THE MUSIC SHEET, THE POLIPHONY AND THE PHYSICAL EDUCATION'S SOLOS

ABSTRACT

The goal was to analyze the curriculum of the Integrated High School of the IFMG, its connections with full-time education and with the Physical Education (PE) curriculum component. The methodology included document analysis, interviews and focus group. The results indicated curricular disintegration, excesses in the students' school day and re-significances of institutional regulations. PE curriculum development has been aligned with the students' demands and with omnilateral education.

KEYWORDS: *High School; Full-time Education; Physical Education.*

CURRÍCULO DE LA ENSEÑANZA MEDIA INTEGRADA DEL IFMG: LA PARTITURA, LA POLIFONIA Y LOS SUELOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El objetivo fue analizar el currículo de la enseñanza media integrada del IFMG, sus conexiones con la educación a tiempo completo y con la Educación Física (EF). La metodología incluyó análisis de documentos, entrevistas y grupo focal. Los resultados indicaron desintegración curricular, excesos en la jornada escolar y resignificaciones de las normativas institucionales. El desarrollo curricular de EF se mostró alineado con las demandas de los estudiantes y con la educación omnilateral.

PALABRAS CLAVES: *Enseñanza Media; Educación a Tiempo Completo; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, D. S. *Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular*. Natal (RN): Editora IFRN, 2013.
- BRESCI, M. S. *Origem e evolução do IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes: qual o princípio pedagógico? 152f*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, graduação, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, 2017.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANKIV, M. A. *O (des)interesse dos estudantes do ensino médio integrado em uma instituição federal de ensino*. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2016.
- FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In CALDART, I. B. P.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- GARIGLIO, J. A. Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23. n. 2. p. 69-88, janeiro, 2002.
- KINCHELOE, J. L.; MCLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. In DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 281-314.
- SACRISTÁN, J. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, S. A.; PÁDUA, K. C. Explorando narrativas: algumas reflexões sobre suas possibilidades na pesquisa. In: CAMPOS, R.C. P. R. (Org.). *Pesquisa, Educação e Formação Humana: nos trilhos da História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SILVA, M.A.; SILVA, L.O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio técnico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. de 2016.
- SILVA, M.R.; PELISSARI, L.B.; STEIMBACH, A.A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013.
- SILVEIRA, A.G. *Marcas do tempo integral nas juventudes: um estudo de caso em um Instituto Federal do Espírito Santo*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2017.

